



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Pesquisa Qualitativa – Monitoramento de Crise
(07/2017)**

RELATÓRIO FINAL

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF
Agosto/2017

Sumário

1	Apresentação	3
2	Escopo da Pesquisa.....	5
3	Métodos e Técnicas de Pesquisa	7
4	Detalhamento do Roteiro de Pesquisa	9
5	Detalhamento do Plano de Recrutamento.....	10
6	Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo.....	12
7	Análise dos Resultados da Pesquisa	13
8	Conclusões/ Considerações finais.....	26
9	Recomendações.....	27
	Anexo I – Roteiro dos Grupos	28
	Anexo II – Cronograma e Perfil – DG’s	32

1 Apresentação

1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Lei nº 10.683/2003, art. 2ºB, III), a Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: www.secom.gov.br

1.2 Contrato da Pesquisa

Contrato nº 001/2013.

1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa

Ordem de Serviço nº 2017/0003.

2 Escopo da Pesquisa

2.1 Contexto

Conforme previsto em lei, cabe à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom-PR) organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública para conhecer a percepção popular sobre iniciativas do governo federal.

Nesse sentido, o Departamento de Pesquisas de Opinião Pública desta secretaria prepara pesquisa qualitativa de grupo focal para saber como os brasileiros avaliam e formulam opiniões a respeito dos desdobramentos da crise política iniciada após denúncias do Grupo JBS - Ministério Público Federal.

Desde meados de maio, a imprensa e as redes sociais têm ocupado a atenção da opinião pública com andamento de investigações, com a movimentação política em torno da denúncia e da adesão de parlamentares às teses do MPF.

Faz-se necessário avaliar como a população acompanha essa narrativa, que avaliação fazem da conjuntura e como formulam suas visões sobre o andamento do governo e os destinos do país.

Em pouco mais de um ano de mandato, o Governo Federal havia proposto e iniciado a implantação de uma agenda de reformas, visando à retomada do crescimento econômico sustentável, a abertura de mais postos de trabalho, o surgimento de um novo ambiente de negócios, com as despesas do setor público estabilizada e a confiança dos mercados restaurada.

Resultou desse esforço a diminuição da inflação e conseqüente queda na taxa de juros; o crescimento da produção industrial e aumento da oferta de empregos em dois meses não consecutivos. Nesse período, também houve crescimento das exportações, e melhor configuração das contas nacionais.

Independente da crise política, operadores econômicos no país e no estrangeiro acompanham as mudanças e projetam confiança. Em alguns setores, os investidores privados já se reaperentaram.

Parte dos resultados alcançados deve ser compartilhada pelo governo com o Congresso Nacional, onde a base aliada aprovou a reforma trabalhista, o teto de gastos públicos, criou um novo marco regulatório do pré-sal, a Lei de Governança das Empresas Estatais e a nova Lei das Agências Reguladoras.

A reforma da Previdência Social já está aprovada na Comissão Especial da Câmara e seria encaminhada ao Plenário. O trabalho legislativo, no entanto, foi atravessado pelas denúncias do Ministério Público.

Tendo esse contexto, faz-se necessário a realização de uma pesquisa que possa subsidiar estratégias para repasse de informações à população, no sentido de favorecer a estabilidade política e a retomada da agenda de reformas.

2.2 Indicador de referência

Não há.

2.3 Objetivo Geral

Saber como os brasileiros formulam e avaliam opiniões sobre o desempenho do Governo Federal nas situações de crise política do país.

2.4 Objetivos Específicos

- a. Verificar o conhecimento da sociedade sobre a crise política;
- b. Verificar opinião sobre o governo federal;
- c. Identificar a memória que a população retém dos acontecimentos e como narram os episódios e criam expectativas de desdobramentos;
- d. Revelar a percepção sobre o impacto da crise política no mercado econômico;
- e. Revelar as facilidades e dificuldades de compreensão dos discursos oficiais.

2.5 Público Alvo

- a. Pessoas com mais de 18 a 55 anos;
- b. Ambos os sexos;
- c. Composição multirracial;
- d. Classe de renda: C;
- e. Localidades: São Paulo, Belo Horizonte, Belém, Recife, Florianópolis e Goiânia.

3 Métodos e Técnicas de Pesquisa

3.1 Técnicas de Pesquisa

Qualitativa com grupo de discussão.

Os grupos de discussão, mediados por um especialista, buscam estimular a livre manifestação associativa e a troca de opiniões de indivíduos que apresentam características relativamente homogêneas. O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto.

3.2 Plano Amostral

A nossa proposta de desenho metodológico é a seguinte:

Realização de 18 grupos focais nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Belém, Recife, Florianópolis e Goiânia com, no mínimo, 08 participantes de perfis similares e orientados por um moderador, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pelo cliente.

Perfil						
Cidade	Quant.	Faixa Etária	Classe	Sexo	Avaliação do Governo Federal	Total
São Paulo	1	18 a 30	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	18 a 30			Regular	
	1	31 a 55			Negativa	
Belo Horizonte	1	31 a 55	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	31 a 55			Regular	
	1	18 a 30			Negativa	
Belém	1	18 a 30	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	18 a 30			Regular	
	1	31 a 55			Negativa	
Recife	1	18 a 30	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	18 a 30			Regular	
	1	31 a 55			Negativa	
Florianópolis	1	31 a 55	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	31 a 55			Regular	
	1	18 a 30			Negativa	
Goiânia	1	31 a 55	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	31 a 55			Regular	
	1	18 a 30			Negativa	

Os grupos devem ser compostos por oito participantes no total, sendo quatro de cada sexo.

3.3 Local de realização dos grupos

Cidades	Endereço - Sala de Espelho
São Paulo	Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2355, cj. 1903/07, Jd. Paulistano
Belo Horizonte	Rua Silva Ortiz, 62, Bairro Floresta
Belém	Travessa 03 de maio 1159, São Brás
Recife	Rua Luiz Barbalho, 149, Boa Vista
Florianópolis	Rua Monsenhor Manfredo Leite, 129, Agronomia
Goiânia	Rua 91-C, 508, Setor Sul

4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do(a) moderador(a) e dos participantes e explicação da dinâmica;
- Levantar a percepção dos participantes sobre o momento econômico e político do país;
- Explorar opiniões relacionadas à crise econômica e política: principais responsáveis pela crise e avaliação de alguns Órgãos Públicos;
- Levantar as expectativas quanto ao futuro do país considerando o contexto atual;
- Recall das principais ações do Governo Federal e avaliar a performance do Governo Federal;
- Avaliação de alguns vídeos de declarações do Presidente da República.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu no primeiro grupo de discussão e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.

5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento dos grupos de discussão foi realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não foram recrutadas pessoas que tivessem participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa e dinâmicas de grupo, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuem na área de comunicação e que sejam consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não foram recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de governo.

O recrutamento foi realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades São Paulo, Belo Horizonte, Belém, Recife, Goiânia e Florianópolis, com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

Foram recrutados 12 participantes a fim de garantir a presença de no mínimo 08 pesquisados por grupo de discussão.

O local de realização dos grupos foi uma sala de grupo equipado para este fim, com a sala de espelho e serviço de transmissão via streaming, que permitiu o acompanhamento do trabalho pelo cliente.

Todas as reuniões foram gravadas em DVD, sendo que o recrutamento dos participantes esteve sob a responsabilidade do Instituto Análise.

5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição dos grupos de discussão foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 18 grupos de discussão.

Perfil						
Cidade	Quant.	Faixa Etária	Classe	Sexo	Avaliação do Governo Federal	Total
São Paulo	1	18 a 30	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	18 a 30			Regular	
	1	31 a 55			Negativa	
Belo Horizonte	1	31 a 55	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	31 a 55			Regular	
	1	18 a 30			Negativa	
Belém	1	18 a 30	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	18 a 30			Regular	
	1	31 a 55			Negativa	

Perfil						
Cidade	Quant.	Faixa Etária	Classe	Sexo	Avaliação do Governo Federal	Total
Recife	1	18 a 30	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	18 a 30			Regular	
	1	31 a 55			Negativa	
Florianópolis	1	31 a 55	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	31 a 55			Regular	
	1	18 a 30			Negativa	
Goiânia	1	31 a 55	C	Divisão equitativa	Positiva	3
	1	31 a 55			Regular	
	1	18 a 30			Negativa	

6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

Profissional	Função	Perfil	Quantidade
Recrutador	Recrutar os participantes.	Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério.	12
Coordenador de campo	Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo.		6
Verificador	Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento junto a ABEP.		6

6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização dos grupos, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

No dia da realização dos grupos, os participantes passaram por uma nova checagem dos filtros para confirmação do perfil.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

7.1 Conjuntura Política e Econômica

A avaliação do atual momento do país continua negativa.

Além das dificuldades causadas pela crise econômica, nota-se a presença do desânimo e da falta de esperança entre os participantes de todos os grupos diante da crise política e dos escândalos de corrupção.

Foi frequente nos grupos de todas as praças a utilização da palavra “estagnação” para definir a situação do Brasil. Se em outros momentos os acontecimentos pareciam seguir um curso que levaria a mudanças, agora a percepção é de que há uma paralisia e não existe uma saída visível.

“Tem muitas pessoas passando fome e querem trabalhar e não tem como, muitas empresas estão falindo.” (São Paulo, 18 a 30, Positiva)

“E está tudo tão inseguro... não sabemos o que será do dia de amanhã e estamos sem emprego.” (Florianópolis, 31 a 55, Regular)

“Eu vejo que o país estagnou. É como se fosse um túnel sem saída. Para todo lugar que você olha você não vê uma forma de sair.” (Belo Horizonte, 31 a 55, Regular)

“Péssimo, para mim não é uma crise política e nem econômica, é uma crise moral. Acho que aqueles políticos que estão ali, todos eles, acho que 90% é corrupto. E estão no lugar errado, deveriam estar na prisão...” (Recife, 31 a 55, Negativa)

“Tive sorte de não ficar desempregado. Eu conheço muita gente que ficou. Na minha família mesmo tem gente que ficou numa situação muito difícil. Mesmo quando não é com a gente isso deixa a gente abalado. É um clima ruim, né?” (Goiânia, 31 a 55, Regular)

“É uma tristeza ver o Brasil assim. Porque eu pensava que esse país ia ter um futuro melhor, mas to vendo que não vai.” (Belém, 31 a 55, Negativa)

Mas, existem diferenças de opinião quanto ao futuro.

O público que rejeita o governo se mostrou o mais pessimista. Dão ênfase à gravidade da crise política e veem a situação econômica como um reflexo direto dela. Em geral, acreditam que a situação pode piorar ainda mais e não enxergam saídas a curto prazo.

No outro extremo, **os que aprovam o governo** demonstram otimismo, ainda que comedido, em relação a uma melhoria da situação econômica. É um público que dá menos ênfase ao ambiente político.

A percepção **dos que têm uma avaliação regular do governo** se aproxima mais destes últimos no que se refere à perspectiva sobre a economia, embora tenham uma avaliação mais negativa do governo.

Problemas acumulados ao longo dos anos.

A compreensão sobre o momento que o país enfrenta passa por uma perspectiva histórica. Foi comum a opinião de que a crise atual é resultado do acúmulo de problemas ao longo de muitos anos. O país estaria enfrentando as consequências de comportamentos e erros que sempre foram negligenciados, e que agora teriam sido expostos de uma só vez. Esta avaliação envolve tanto os aspectos econômicos quanto políticos. A corrupção e a má gestão são consideradas as principais causadoras da atual situação.

“A bomba estourou” foi uma expressão que ouvimos com frequência para descrever as causas da crise. A impressão que se tem é que o país está pagando o preço por seus defeitos culturais e históricos, e não por um erro pontual ou um acidente de percurso.

“A crise vem de muito tempo e a bomba estourou agora, mas já vem de anos, estão todos no mesmo barco.” (São Paulo, 18 a 30, Positiva)

“Acredito que essa crise política já vem de governo anterior. A reforma da previdência já foi pintada na época do governo anterior e não foi aprovado porque o índice da economia estava muito bem. O país estava andando bem, estava saindo muito empréstimo do BNDES, usando dinheiro em tudo que era canto. Agora que veio estourar a bomba...” (Recife, 18 a 30, Regular)

“Se você passa anos fingindo que não tá vendo o problema, a bomba vai estourar na sua mão uma hora.” (Belo Horizonte, 31 a 55, Regular)

“Brasil chegou ao ponto extremo, todos viam o que está acontecendo e ninguém fazia nada e nem tomava atitude. Está sendo exposta toda a roubalheira e agora todo mundo acha que tem que fazer alguma coisa.” (Florianópolis, 18 a 30, Positiva)

“Isso é uma coisa que vem de muitos e muitos anos. Foi jogando para debaixo do tapete e agora explodiu tudo. Penso que é uma coisa da cultura do brasileiro mesmo.” (Goiânia, 31 a 55, Regular)

A responsabilidade pela crise.

Nesta perspectiva da crise como decorrência de erros históricos, a tendência foi apontar a responsabilidade da sociedade como um todo pelos problemas do país. Em todos os grupos foi usado o argumento de que os políticos que estão no poder foram eleitos pela população, para demonstrar que não se pode isentar ninguém da responsabilidade.

O pensamento acima é uma das causas do clima de desânimo entre os participantes. Ao situarem as causas e responsabilidades em fatores culturais, os participantes tornam bem mais difícil a tarefa de enxergar uma saída para o país.

Contudo, a classe política, como um todo, é apontada como a principal responsável pela crise.

“Eu acho assim que o governo tem a parte da culpa dele sim, mas a gente coloca eles lá, os brasileiros deveriam saber mais em quem colocar lá.” (São Paulo, 31 a 55, Negativa)

“Quem fez o erro foram os políticos. Só que eles não chegam lá sozinhos. O brasileiro nunca soube escolher. Isso é uma verdade.” (Belo Horizonte, 31 a 55, Positiva)

“Consequência de muitas coisas. Vamos comparar ao governo passado... Tem que comparar ao atrasado. Os governos anteriores roubaram demais, teve muita corrupção. Isso é o reflexo de governo atual, mas eles continuaram o que o passado deixou. Se for ver bem a real, o Brasil sofreu um chacoalhão e está assim. O problema é que como vamos melhorar isso? Tem gente que tem medo e isso é da nossa cultura é exploração, o roubo e a corrupção vêm da nossa história.” (Florianópolis, 18 a 30, Negativa)

“Vem de muito tempo essa crise. Desde Pedro Álvares Cabral.” (Recife, 18 a 30, Positiva)

“Os nomes? Todos eles são responsáveis. Não isenta ninguém.” (Goiânia, 31 a 55, Regular)

Comparação com o passado recente.

De uma forma geral, **o público que rejeita o governo** avalia que, embora as crises econômica e política já durem algum tempo, o país se encontra em seu pior momento. Acham que o desemprego e a situação da economia pioraram nos últimos meses e que as denúncias atuais de corrupção acabaram com qualquer perspectiva de melhora.

Os que aprovam ou têm avaliação regular do governo são menos pessimistas, embora não negligenciem a gravidade da situação. Acreditam que o pior momento já passou e acreditam na possibilidade de uma recuperação gradual da economia daqui para frente.

Para todos eles, não há esperança de solução rápida para a crise política, mas os que não rejeitam totalmente o governo veem possibilidade de que a economia apresente alguma melhora.

As opiniões divergiram sobre o que significou o impeachment nesta crise atual. Surgiram três tipos de posição:

- Uma parcela dos participantes acredita que se o governo anterior tivesse continuado a situação do país estaria ainda pior agora. Entendem que a ex-presidente cometeu muitos erros e não tinha mais condições de governar o país.

- Outros acham que os erros do governo anterior foram responsáveis pela crise, mas entendem que se não tivesse acontecido o impeachment as turbulências políticas teriam sido menores e a situação econômica poderia não estar tão ruim.
- Uma terceira opinião surgiu em que alguns participantes se colocaram contrários ao impeachment por simpatia ao governo anterior.

“Estaria pior. A ex-presidente não dava mais. Ela fez muita coisa errada e ia continuar fazendo.” (Belém, 18 a 30, Positiva)

“Teve a primeira crise em 2006 e o governo anterior disse que a crise aqui no Brasil era uma marolinha, e segundo o meu chefe ele tapou e deixou que ela explodisse mais tarde, como ele fez a dívida pública crescer mais ainda e aconteceu o que aconteceu.” (São Paulo, 18 a 30, Regular)

“Acredito que hoje estaria melhor, estaria mais fácil, o que acontece, na verdade ele não vai ter condições de controlar o governo, comandar o país com todas as acusações que está tendo contra ele, o impeachment foi melhor para ela.” (Recife, 18 a 30, Regular)

“Só piorou. Já tinha crise antes, mas não era tanto desempregado como agora.” (Goiânia, 18 a 30, Negativa)

Perspectiva de Fim da Crise.

De uma forma geral, não há perspectiva de um final para a crise econômica e política. O suposto envolvimento do presidente em denúncias funcionou como um “balde de água fria” nas esperanças de que o Brasil pudesse retomar um ambiente de normalidade.

O público que tem uma avaliação boa ou regular do governo acredita na possibilidade de uma melhoria da economia nos próximos meses, mas isto está longe de significar o fim da crise como um todo. A opinião mais comum é de que ainda levará tempo para que o país recupere a estabilidade.

Entre os mais pessimistas, **geralmente os que rejeitam o governo**, a perspectiva de prazo para a recuperação é de muitos anos.

Avaliação de Autoridades e Instituições.

Em um cenário de descontentamento com o país e com a gestão pública em geral, a avaliação de autoridades e instituições foi marcada por insatisfação e críticas. Foi recorrente a opinião de que os brasileiros pagam impostos e recebem de volta serviços de qualidade baixa, além de serem lesados pela corrupção.

Por outro lado, a avaliação de algumas autoridades e instituições foi baseada na atuação em relação à lava-jato, operação que conta com o apoio de quase todos os participantes.

Autoridades bem Avaliadas

Há uma autoridade bem avaliada de forma ampla e consistente: o juiz da 13ª Vara Regional. O juiz é visto como um exemplo no combate a corrupção e é o principal símbolo da operação lava-jato. É admirado por sua coragem para enfrentar políticos e empresários poderosos e por sua firmeza no julgamento dos processos. Muitos acham que esse juiz poderia fazer um trabalho ainda melhor se não sofresse limitações de instâncias superiores.

A avaliação positiva desse juiz é amplamente majoritária, mas uma parcela acha que ele não é totalmente imparcial.

Atuação dos Juízes

Quando tomados em conjunto, a avaliação dos juízes é razoavelmente positiva e tem como referência evidente os desdobramentos da operação lava-jato. Quando comparados aos membros do executivo e legislativo, fica claro que os juízes são mais respeitados.

Entretanto, nesta avaliação surgiram críticas específicas a um dos Ministros do STF, que é tomado como um juiz que se deixa influenciar por questões políticas e seria pouco confiável. Nestes casos, a avaliação é negativa e contamina o conjunto.

Também há uma propensão a responsabilizar os juízes pela costumeira morosidade da justiça e pela libertação dos suspeitos presos pela polícia.

Atuação do Ministério Público

Boa parte dos participantes tem pouca compreensão sobre o que é o Ministério Público e teve dificuldade para avaliar.

Os que têm mais informação, quase sempre tomam como referência a atuação dos procuradores na lava-jato e, neste caso, a avaliação é muito positiva. Entendem que os procuradores são os responsáveis por conduzir as investigações, formalizar a acusação, e têm feito um bom trabalho nas ações contra a corrupção.

“Tem uns que fazem um bom trabalho. O que eu não concordo é que eles soltam o bandido que a polícia prende. Aí fica uma coisa de enxugar gelo.” (Belo Horizonte, 31 a 55, Regular)

“Sérgio Moro, é o único que deu a cara a tapa e enfrentou todo mundo, fez a lei dele e está mostrando para todo mundo que cada um tem que pagar pelos seus atos.” (Florianópolis, 18 a 55, Positiva)

“Está indo mais atrás das coisas (Ministério Público), hoje está trabalhando de verdade, está indo atrás das coisas que estão acontecendo, ainda acredito que tem muita coisa acontecendo que não está aparecendo.” (Recife, 18 a 30, Regular)

“O papel deles é de acusar os corruptos. Isso eu acho que está acontecendo. Só que depois tem isso de colocar tornozeleira e mandar para casa.” (Belém, 18 a 30, Regular)

“Eu quis dizer a questão desse juiz, o Sérgio Moro. Teve coragem, está assumindo, condenou... Agora cabe recurso, é uma brecha da nossa legislação.” (São Paulo, 31 a 55, Negativa)

“Só o Moro. É o único limpo nessa história.” (Goiânia, 31 a 55, Negativa)

A Polícia Federal

A Polícia Federal é a instituição mais bem avaliada entre os participantes de todas as praças. É considerado um exemplo de órgão público eficiente e um símbolo do combate à corrupção.

Ficou claro que a Polícia Federal colhe os frutos da grande visibilidade que suas operações têm tido nos últimos tempos e fica protegida do ônus pela eventual soltura de presos por ordem judicial.

A principal opinião é de que a Polícia Federal faz o trabalho dela prendendo os suspeitos, mas que é atrapalhada pela justiça que solta ou concede benefícios aos acusados.

O Supremo Tribunal Federal

A avaliação do Supremo Tribunal Federal quase sempre resvala para a de nomes específicos de juízes que compõe a corte, e raramente se concentra na instituição como um todo.

Há certa antipatia pela figura de um dos Ministros do STF e uma rejeição à sua atuação em decisões recentes, como a absolvição da chapa do Governo anterior no TSE. A grande visibilidade que o juiz tem tido acaba contaminando a avaliação do Supremo Tribunal Federal.

Pontualmente, também houve críticas à atuação de outros Ministros do STF, pela concessão de habeas corpus e decisões tomadas como contrárias à lava-jato.

A Procuradoria Geral da República

Da mesma forma que com o Ministério Público, parcela considerável dos participantes não conhece a Procuradoria Geral da República ou não tem clareza sobre quais são suas funções. Os que foram capazes de avaliar a instituição basearam sua avaliação à figura do procurador diretamente envolvido na Lava Jato, gerando uma avaliação positiva.

Entretanto, ficou claro que as opiniões são superficiais e que prevalece o desconhecimento sobre ações específicas da instituição nos últimos tempos.

“Eles (STF) estão bem divididos, porque tudo é por votação e eles estão divididos, alguns concordam e outros não. Eu acho até que não é certo isso, é muita bagunça.” (São Paulo, 18 a 30, Positiva)

“A Federal é a única coisa que funciona direito nesse país. Eles trabalham sem parar. Todo dia você vê operação nova. Tem que dar os parabéns pra esse pessoal.” (Goiânia, 31 a 55, Regular)

“O tal do Janot é bem bravo. Eu não sei, mas ele me passa a ideia de que vai atrás mesmo.” (Belém, 31 a 55, Negativa)

“Ultimamente está sendo a base de tudo, o melhor que está sendo é a polícia federal, está trabalhando corretamente.” (Recife, 31 a 55, Negativa)

“Estão fazendo o que é para ser feito. (Polícia Federal) Estão fazendo o trabalho deles.” (Florianópolis, 31 a 55, Regular)

O Congresso Nacional

O Congresso Nacional é mal avaliado. É considerado o centro de toda a corrupção e degeneração da política brasileira. Foi recorrente a opinião de que deputados e senadores gozam de enormes privilégios e só estão preocupados com seus próprios interesses e em fazer negócios a partir do cargo que ocupam.

Os participantes manifestam grande descrença pela instituição e não veem formas de corrigir suas deformações. Reconhecem que os eleitores são responsáveis pela composição do Congresso, mas não veem alternativas para a renovação da classe política.

Atuação dos Meios de Comunicação

A percepção sobre a atuação dos meios de comunicação gera alguma controvérsia. Uma parte do público avalia positivamente a atuação da imprensa e cita especificamente a cobertura da crise e da operação lava-jato. Acham que a mídia tem tido o papel importante de mostrar o que acontece no país.

Por outro lado, há uma parcela significativa que faz críticas à falta de imparcialidade e à uma atuação “manipuladora” dos meios de comunicação. Esta posição não é nova e não parece ter sido gerada pela atuação da mídia neste momento específico.

Manifestações e Protestos

Os protestos que ocorreram no país desde 2013 ficaram marcados na memória dos participantes e são símbolos do descontentamento com os rumos do país nos últimos anos. As manifestações são quase sempre consideradas legítimas. Somente os episódios de violência e vandalismo são condenados.

Os participantes acreditam que estas manifestações não ocorrem hoje com a mesma intensidade porque a população se cansou da crise e perdeu as esperanças. Há um sentimento de que os protestos não surtem mais efeito ou que não há mais clareza sobre os motivos para se manifestar. Se antes se ia às ruas contra ou a favor do impeachment, por exemplo, hoje as razões são mais difusas e não unem grandes grupos.

“É a mesma coisa todos os dias, todas as emissoras têm um foco só, a JBS, Lava Jato. Por insistência as pessoas que não se ligavam a política, começaram a entender mais de tanto as emissoras mostrarem, os meios de comunicação estarem mostrando o país como está.” (São Paulo, 31 a 55, Negativa)

“Eu acho que a gente não quis ir mais por que estamos com um fio, o pavio está curto, o ano passado fomos às ruas tiveram várias manifestações e não teve mudança nenhuma” (Florianópolis, 18 a 30, Negativa)

“A Globo só mostra o que ela quer. Ela tem os interesses dela e faz só pensando nisso.” (Belo Horizonte, 18 a 30, Negativa)

“Eles falaram que a Globo se arrepende, porque na época militar eles influenciaram muito, mostravam o governo mascarado para a população, eles maquiavam o governo. Acho que hoje em dia está sendo também, só mostram o que eles querem e a população tem uma cultura de acreditar no que a Globo fala no que o SBT fala e não procuram outros meios de informação.” (Recife, 18 a 30, Regular)

“As pessoas não tem mais força para protestar. Porque foi todo mundo para a rua mas era uns para um lado e os outros contra. Aí não dá certo porque não é unido, sabe. Tinha que ir pelo Brasil e não pelo partido A ou B.” (Belém, 18 a 30, Regular)

Soluções e Expectativas

Como dissemos, prevalece um clima de desânimo e expectativas muito reduzidas em relação ao futuro próximo. Mesmo que alguns acreditem na possibilidade de melhorias na área econômica, não há perspectiva de que o Brasil saia da crise brevemente.

Uma eventual saída do presidente do cargo é uma possibilidade que não gera nenhum entusiasmo, por não haver clareza sobre como ficaria o governo até 2018.

Também há muita dificuldade para apontar soluções. As eleições de 2018 foram repetidamente citadas como uma oportunidade para mudança. Outra solução possível para a crise, segundo os participantes, é a reforma política, considerado fundamental. No entanto, é importante observar que a reforma política nem sempre é entendida como mudanças na legislação eleitoral e partidária. Muitos encaram a reforma política simplesmente como uma renovação total da classe política. Algo como a substituição geral dos atuais políticos.

7.2 Avaliação do Governo Federal

Avaliação positiva e negativa do Governo Federal

Os que aprovam o Governo Federal demonstram otimismo quanto à possibilidade de o governo superar as dificuldades e tirar o país da crise. Mais do que reconhecimento de iniciativas específicas, a aprovação se dá por uma questão de simpatia; são pessoas que torcem pelo sucesso do governo.

Já **os que rejeitam** o Governo Federal, são severos na avaliação. Não acreditam em qualquer possibilidade do país sair da crise a curto prazo. É um público predominantemente crítico da Reforma Trabalhista, recém-aprovada, e da proposta de Reforma da Previdência, consideradas lesivas aos direitos dos trabalhadores. Muitos dos participantes destes grupos encaram o atual governo como favorável aos interesses dos empresários e adversários dos trabalhadores.

Os participantes que avaliam o Governo Federal como regular são capazes de reconhecer o esforço e as iniciativas do governo, mas demonstram descontentamento com as suspeitas de corrupção envolvendo o presidente e uma decepção com a falta de resultados positivos na economia.

Esses participantes apostavam que o governo seria capaz de retirar o Brasil da crise e tiveram suas esperanças abaladas a partir do episódio da delação da JBS. Neste momento, parecem estar observando se estes fatos realmente comprometem uma recuperação da economia ou não.

Para que esses participantes (avaliação regular) mudem positivamente sua avaliação do Governo Federal depende principalmente de uma melhoria perceptível na economia. Ainda que muitos reconheçam que já há sinais positivos, eles ainda não são suficientes para passar segurança de que uma recuperação está se iniciando.

“Dentro de todas as possibilidades que ele tem, ele está bom. Poderia ser melhor? Poderia, se ele não tivesse envolvido também em um monte de coisas. Mas eu acho que está bastante positivo.” (Florianópolis, 31 a 55, Positiva)

“Essa reforma trabalhista para mim é um golpe que ele tá dando no trabalhador. É uma coisa feita na medida para os empresários. Foi tudo comprado para aprovar isso.” (Goiânia, 18 a 30, Negativa)

“Ele está tentando. Está colocando o que tem que ser feito para sair do buraco que o país caiu nele. Só que tem muita gente contra isso. Tem muita briga de poder e fica difícil para ele.” (Belo Horizonte, 31 a 55, Positiva)

“Eu também atualmente avalio o governo de uma forma razoável, porque ele tem ideias boas, proposta boa. Seria bom se acontecesse da forma com que eles planejam.” (Recife, 18 a 30, Regular)

“Eu vejo que tem até uma vontade de fazer as coisas. Está sempre apontando isso e aquilo que tem que ser feito. Tem uma vontade sim. Só que tem uma dificuldade de entendimento entre eles.” (Belém, 18 a 30, Regular)

“Eu acho que as taxas de impostos estão muito altas, umas porcentagens muito altas. Educação, saúde, é negativo.” (São Paulo, 31 a 55, Negativa)

Conhecimento das Iniciativas do Governo Federal

O grau de conhecimento sobre as realizações do Governo Federal é restrito. Os participantes demoraram para lembrar de alguma iniciativa. As mais citadas foram:

- **Liberação do FGTS** - Grande aprovação e beneficiou direta ou indiretamente muitos dos participantes. Considerada uma importante injeção de dinheiro na economia.
- **Reforma do Ensino Médio** – É avaliada como positiva, principalmente entre o público jovem. O que mais agrada é a possibilidade de escolher um currículo adequado ao perfil de cada um.
- **Reforma Trabalhista** – Gera polêmica. Aprovada por alguns participantes e rejeitada por outros.
- **Reforma da Previdência** – Rejeitada pela maioria dos participantes.

“A reforma do ensino médio. Foi uma coisa boa. Eu me formei agora e queria que tivesse isso na minha época.” (Belo Horizonte, 18 a 30, Negativa)

“A reforma trabalhista. Já estão tirando mais direitos da gente.” (Florianópolis, 18 a 30, Negativa)

“O dinheiro do FGTS está entrando na economia e está ajudando o comércio, as empresas. Foi bom para quem recebeu e foi bom para dar uma recuperada.” (Belém, 18 a 30, Positiva)

“Eu fico muito insegura com essa reforma (Trabalhista). Tem gente que fala que vai ser bom e tem outros que não. Fico com medo do que pode acontecer com essa aprovação.” (Goiânia, 31 a 55, Regular)

“Teve o FGTS. Eles conseguiram beneficiar quem tinha as contas inativas.” (São Paulo, 18 a 30, Regular)

A Reforma Trabalhista gera polêmica.

A Reforma Trabalhista foi um assunto presente em todos os grupos por ter sido aprovada poucos dias antes da realização dos grupos. Ficou muito evidente que é um tema cercado de polêmica e pouca informação entre os participantes.

As opiniões dos participantes sobre a reforma variaram entre extremos.

- 1) Os que consideram a iniciativa positiva citam o fato de ela atualizar uma legislação antiga e flexibilizar as relações de trabalho, possibilitando a geração de mais empregos formais.
- 2) Os que são contra duvidam destes benefícios e encaram a reforma como uma retirada de direito dos trabalhadores em favor dos interesses das empresas.

O que esperam do Governo Federal.

A principal tarefa atribuída ao Governo Federal permanece sendo a recuperação da economia. A queda do desemprego e a melhoria no poder de compra são os pontos que têm maior potencial de impacto positivo no cotidiano das famílias. A queda da inflação e dos juros são notícias positivas, mas ainda não foram percebidas de forma consistente na realidade da vida de cada um.

Neste momento, soma-se a isto o esclarecimento das denúncias contidas na delação da JBS. Esta é uma grande incógnita que paira sobre o presidente e na percepção dos participantes está diretamente relacionada à possibilidade de que o governo tenha sucesso na área econômica.

7.3 Avaliação de discursos e notícias

Foram apresentados os vídeos “Declaração à Imprensa” e “Reforma Trabalhista” e, avaliados separadamente.

Inicialmente foram observadas as reações espontâneas e depois estimulados aspectos de cada declaração do presidente.

Vídeo “Declaração à Imprensa”

Esse discurso causou incômodo e rejeição em todos os participantes por causa do tema abordado (defesa frente às delações de corrupção da JBS). As declarações do Presidente foram consideradas pouco convincentes.

O fato de existirem gravações de áudio de sua conversa com o empresário da JBS é tomado como uma prova consistente dos fatos denunciados que torna difícil qualquer explicação crível.

O público que rejeita o Governo Federal elevou suas críticas após a exibição do vídeo. A inconsistência percebida nas explicações reforçou a tendência a desqualificar o governo com base nas denúncias.

Contribui para a rejeição ao vídeo o fato de falas de políticos tentando se defender de acusações de corrupção terem se tornado uma rotina. Ao tentar se explicar, o presidente se coloca na mesma situação de muitos outros.

Mesmo entre os que aprovam o governo federal, o incômodo foi visível. Este público apoia o governo, mas não mostra disposição ou repertório para desqualificar o conteúdo da delação da JBS.

“Sei lá... desconfiança, porque eu não confio que ele seja inocente. Eu acho que ele não seja tão corrupto como a mídia mandou, mas ele tem culpa ali sim.” (São Paulo, 18 a 30, Positiva)

“Ele tá incomodado por causa da família dele. E a família de todos os brasileiros?” (Belo Horizonte, 18 a 30, Negativa)

“É mais um dizendo que é tudo mentira. É o que a gente mais ouviu.” (Florianópolis, 31 a 55, Regular)

“Será que ele acha mesmo que alguém vai acreditar nisso? E a gravação que todo mundo ouviu? Não era a voz dele?” (Goiânia, 18 a 30, Negativa)

“Muito ruim isso. Dizendo que não é o que todo mundo viu e ouviu.” (Recife, 31 a 55, Negativa)

“Ele não devia falar desse assunto porque só piora mais ainda o que já está ruim. Se ele quer se defender é melhor tocar os projetos dele e parar de falar desse assunto.” (Belém, 19 a 30, Positiva)

Vídeo “Reforma Trabalhista”

A avaliação sobre este vídeo esteve diretamente relacionada à posição que cada um tem sobre a reforma trabalhista.

Os que rejeitam a reforma e a consideram lesiva aos direitos dos trabalhadores não acreditam nos argumentos apresentados.

Contudo, a fala foi capaz de reforçar opiniões favoráveis e influenciar positivamente aqueles que têm dúvidas sobre as mudanças com a reforma. Ao garantir que direitos não estão sendo retirados o presidente se contrapõe a boatos e informações equivocadas que circulam, principalmente, nas redes sociais.

Nos grupos onde havia divergências sobre a reforma trabalhista a fala do presidente surtiu um efeito positivo de estimular o debate fortalecendo a posição dos que são favoráveis à reforma.

Os participantes fizeram mais observações sobre o formato desse vídeo.

O modo de falar do presidente agrada e passa a impressão de que se trata de um homem inteligente, bem preparado e articulado. Mesmo entre os que rejeitam o governo federal houve elogios à sua oratória.

Por outro lado, o cenário do evento onde se deu a fala e o vocabulário utilizado, nem sempre acessível a todos, gerou muitos comentários de que o presidente sempre se dirige aos políticos e aos “engravatados”, e não à população.

“Foi feita algumas adaptações, mas deu mais direito para os empregadores, ao empresário, ficamos refém deles, uma justa causa

perde tudo, os trabalhadores ficam refém e os empregadores vão fazer para eles perderem isso.” (Belém, 31 a 55, Negativa)

“Ele quer colocar um lado bom e positivo, para quem trabalha meio período, a mãe que trabalha recebe. E quem tem que trabalhar 12 horas? Eu não entendi.” (São Paulo, 18 a 30, Regular)

“Quando se ouviu a primeira vez a reforma trabalhista todo mundo pensou que iria mudar tudo, pensou em demissão em massa, acabou décimo terceiro, férias e os direitos fundamentais em si iriam acabar, e o que ele veio falar é que não, os direitos estão assegurados pela constituição.” (Recife, 18 a 30, Positiva)

“A confiança que ele sabe o que ele está falando. A população enxerga de uma maneira ruim porque na atualidade é para visar o futuro. Mas um monte de contrato e desacordo trabalhista vai melhorar para a população.” (Florianópolis, 18 a 30, Negativa)

“Falam muita coisa mas na prática até agora ninguém me mostrou que tem algum direito sendo perdido. Dividir férias eu não acho ruim. Acho que reclamar disso é uma bobagem porque todo mundo já faz isso hoje. Só que agora vai poder de três vezes.” (Belém, 18 a 30, Regular)

“Ele não está falando para o povo. Está falando para os engravatados que estão ali. Esse governo trabalha para eles.” (Goiânia, 31 a 55, Regular)

Avaliação de Notícias

As notícias sobre a queda dos juros eram do conhecimento de boa parte dos participantes. Poucos sabiam sobre a recuperação da venda de automóveis. As informações são positivas e a maioria acredita que pode significar um sinal de recuperação da economia.

Entretanto, é preciso considerar que estas pessoas estão sentindo os efeitos diretos da crise econômica em suas vidas, especialmente com o desemprego e a perda de poder aquisitivo. Notícias como estas podem ser encaradas como um bom sinal, mas a constatação de que as coisas estão melhorando depende de resultados práticos no cotidiano.

8 Conclusões/ Considerações finais

- O clima predominante entre os participantes continua sendo de desânimo e falta de esperança. Os cenários econômico e político permanecem gerando abatimento e descontentamento geral.
- Se em outros momentos a crise parecia ter uma dinâmica acelerada, agora a sensação é de estagnação. Presença da percepção de que o país está parado, e que não há solução a vista.
- As denúncias contra o presidente são vistas como o ponto central deste cenário porque são consideradas determinantes das incertezas econômicas e do desarranjo político.
- Os sinais de melhoria do ambiente econômico ainda são pouco considerados porque não foram suficientes para gerar um impacto significativo na vida desses participantes, que continuam enfrentando dificuldades.
- Sem perspectiva de algo que possa modificar a situação no curto prazo, as eleições de 2018 são vistas como o único evento capaz de produzir mudanças.
- A Reforma Política continua sendo considerada fundamental para solucionar a crise causada pelos escândalos de corrupção, mas é algo percebido como a longo prazo.
- A avaliação negativa do governo é causada principalmente pelas denúncias de corrupção e pela percepção de ausência de resultados na economia. Os que apoiam o governo federal ressaltam realizações, como a liberação do FGTS, mas o apoio é uma aposta num sucesso futuro. É uma torcida para que o governo dê certo.
- O conhecimento sobre as ações atuais do governo federal é restrito a poucas iniciativas e algumas delas são polêmicas ou rejeitadas. Faltam informações sobre as Reformas Trabalhista e da Previdência.
- A principal missão atribuída a este governo continua sendo a recuperação da economia.

9 Recomendações

- O desafio do governo neste momento é continuar reforçando sua aproximação e capacidade de comunicação com a população. Iniciativas como a Reforma Trabalhista, que poderiam resultar em ganhos de imagem, têm seus resultados comprometidos pelo desconhecimento e predomínio da contrainformação presente, principalmente, nas redes sociais.
- O presidente deve se mostrar presente, atuante e adotar uma postura de comunicação direta com a população. Devem ser evitadas situações em que pareça falar somente para a classe política ou público interno.
- A Reforma Política é vista como a principal solução para a crise e há uma oportunidade clara para o governo (e o presidente) se posicionar sobre ela.

Anexo I – Roteiro dos Grupos

PESQUISA MONITORAMENTO DE CRISE

Orientação metodológica

Para esta pesquisa adotaremos uma estratégia de mediação vivencial, em que a intervenção do(a) moderador(a) deve acontecer com a menor frequência possível. Deve-se, antes, estimular o diálogo entre os(as) participantes, atentando-se para as conversas e discussões. O roteiro não deve aprisionar o(a) pesquisador(a), que estará livre para formular as perguntas da forma que melhor se encaixar no desenvolvimento da conversa. Para essa metodologia, não utilizaremos um roteiro estruturado. Começaremos a adotar um modelo semiestruturado, que elenque os itens a serem pautados na interação dos participantes entre si. O grupo, não os indivíduos, é que deve ser tomado como unidade de análise. Assim, considere:

- Se alguma parte do roteiro aparecer de forma espontânea e ela for capaz de gerar discussão entre o grupo não é necessário estimular com o item do roteiro.
- Se o tema surgir espontaneamente, mas não se propagar como discussão no grupo, então estimule com o item do roteiro.
- Quando for necessário estimular a fala dos(as) participantes, direcione as respostas para o debate e discussão do grupo.

1. APRESENTAÇÃO (5 MINUTOS)

Apresentação da dinâmica, questões éticas, importância das opiniões, participações e interações, papel do moderador. Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil, se tem filhos (as), profissão/ o que faz.

2. CONJUNTURA POLÍTICA E ECONÔMICA (40 MINUTOS)

(ATENÇÃO MODERADOR: A intenção é perceber a memória que se constrói sobre a crise política e econômica e como é a narrativa a respeito dos fatos políticos)

- Para começo de conversa, gostaria de ouvir vocês sobre o que estão achando do momento que o Brasil vive.
- Em algumas palavras, como vocês contariam para alguém os fatos mais atuais da política e da economia brasileira?
- Quais são os pontos positivos? E os pontos negativos?

(SE NÃO TIVEREM FALADO SOBRE CRISE, INTRODUIR O ASSUNTO)

O que vocês acham que levou o país a essa crise política? E à crise econômica?

- É possível identificar quem seria(m) o(s) responsável(s) pela crise política? Na opinião de vocês, quem são eles? E pela crise econômica?
- Há alguma autoridade que vocês avaliem positivamente? Por quê? E negativamente? Por quê?
- Em relação à crise política, como vocês avaliam a atuação (e por quê):
 - Dos juízes?
 - Do Ministério Público?
 - Da Polícia Federal?
 - Do Supremo Tribunal Federal?
 - Da Procuradoria Geral da República?
 - Do Congresso Nacional?
 - Do Governo Federal?
 - Dos meios de comunicação? (VOCÊS CONFIAM NAS INFORMAÇÕES QUE PASSAM? ELES APRESENTAM OS FATOS DE FORMA PARCIAL OU IMPARCIAL? POR QUÊ?)
- Quando e como vocês acham que vai terminar essa crise política? Qual será o desfecho? Por quê?
- Qual seria a solução para essa crise política? Por que vocês acham que essa solução resolveria o problema? (SE APARECEREM SOLUÇÕES GENERALISTAS DEMAIS, TENTAR ESPECIFICAR)
- Vocês acham que teria sido diferente sem o impeachment? Teria sido melhor ou pior?
- Independente da crise, o que vocês gostariam que fosse feito pelo governo para a população nesse momento; digo agora, não no futuro?
- E vocês acham que é possível fazer isso? Se não for possível, o que poderia ser feito para chegar mais perto disso pelo menos?

- O que vocês acham que vai acontecer com o Brasil até 2018? E após as eleições de 2018? Ainda haverá crise?
- Nas últimas décadas, o Brasil teve duas grandes metas: primeiro foi o controle da inflação; depois foi a inclusão social. Qual deve ser a próxima meta do país?
- Por que vocês acham que as pessoas foram em grandes números a protestos no ano de 2016, e agora em 2017 não estão indo?
- Vocês estariam dispostos a participar de novas manifestações? Por que sim ou por que não? Que motivos levariam vocês a participar de uma manifestação?

3. AVALIAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (30 MINUTOS)

- De quais iniciativas recentes do Governo Federal vocês se lembram?
 - (SE MENCIONAREM AÇÕES CONCRETAS):
 - o que vocês sabem sobre as ações que mencionaram?
 - Vocês acham que essas ações foram positivas ou negativas, e por quê?
 - (SE MENCIONAREM QUE NÃO VIRAM RESULTADOS AINDA):
 - Por que acham que esses resultados ainda não apareceram?
- De modo geral, qual a avaliação de vocês sobre o desempenho atual do Governo Federal? Por quê?
- Há alguma área em que o governo se destaque com pontos positivos? E com pontos negativos? E por quê?
- Na área social, como vocês avaliam o desempenho do governo? (MODERADOR: explorar os motivos para as avaliações).
- Na área política, como vocês avaliam a capacidade de negociação do governo federal com o Congresso Nacional e com os partidos?
- Na área econômica, pelo que vocês têm visto no noticiário, alguns resultados já estão aparecendo? E vocês já têm sentido na prática esses resultados? Como e por quê?
- Como deve agir o presidente da República neste momento? E até as eleições?

4. TESTES DISCURSOS E NOTÍCIAS (30MINUTOS)

Apresentar discursos/entrevistas/pronunciamentos em formato de vídeo

Recall espontâneo. MODERADOR: Explorar impressões iniciais, dando espaço para falas espontâneas. Captar partes que foram marcantes, as que mais impressionaram.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-06/temer-faz-pronunciamento-nacao-acompanhe-ao-vivo-0>

- Vocês já tinham assistido esses pronunciamentos? O que vocês entenderam do que foi dito?
- Depois de ter assistido, como vocês se sentem a respeito do que o Presidente falou?
MODERADOR: nesta pergunta, explore o impacto emocional, enfatizando sentimentos e sensações.
- Após assistir aos vídeos, que palavra você usaria para descrevê-los? (Explorar o porquê das palavras associadas)

(COMPARAR PERCEPÇÕES SOBRE OS DOIS VÍDEOS, PEDIR QUE INDIQUEM AVALIAÇÕES E PREFERÊNCIAS)

- Na opinião de vocês, qual é a melhor forma para o Governo se comunicar em relação às ações do governo?
- (APRESENTAR DUAS NOTÍCIAS) Vocês já haviam visto essas notícias? Concordam ou discordam delas, e por quê?

5. ENCERRAMENTO (5 MINUTOS)

Encerre e agradeça a participação.

Anexo II – Cronograma e Perfil – DG's

CIDADE	IDADE	CLASSE	Avaliação	Data
São Paulo	18 a 30	C	POSITIVA	17/jul
	18 a 30	C	REGULAR	17/jul
	31 a 55	C	NEGATIVA	17/jul
Belo Horizonte	18 a 30	C	NEGATIVA	17/jul
	31 a 55	C	REGULAR	17/jul
	31 a 55	C	POSITIVA	17/jul
Belém	18 a 30	C	POSITIVA	18/jul
	18 a 30	C	REGULAR	18/jul
	31 a 55	C	NEGATIVA	18/jul
Recife	18 a 30	C	POSITIVA	18/jul
	18 a 30	C	REGULAR	18/jul
	31 a 55	C	NEGATIVA	18/jul
Goiânia	31 a 55	C	POSITIVA	19/jul
	31 a 55	C	REGULAR	19/jul
	18 a 30	C	NEGATIVA	19/jul
Florianópolis	31 a 55	C	POSITIVA	19/jul
	31 a 55	C	REGULAR	19/jul
	18 a 30	C	NEGATIVA	19/jul